

Suely Ramos, filha e mãe de Brasília

IVALDO CAVALCANTE

“Sou filha e mãe desta cidade, maravilhosa, aconchegante”, resume Suely Lacerda Ramos, 26 anos, que por ter nascido em Brasília sente-se também meio dona da cidade. Quando seus pais chegaram do Ceará, em 1958, havia muito pouca coisa além do mato. Foram para Taguatinga, recém-casados, e cinco anos depois nasceu Suely, no dia 29 de dezembro de 1963, de parto normal. “Em casa mesmo, no setor QND”, diz orgulhosa a atendente da Divisão de Habilitação do Detran, com uma descontração e serenidade que, assegura, só o brasileiro tem.

A sua família tentou, em 1975, ir embora de Brasília mas ficou apenas um ano em Goiânia. “Quando me falam que Brasília é uma cidade fria, que tudo é muito longe e que as pessoas não gostam de fazer amizade, eu rebato as críticas. Pelo clima, pelas construções, pelo verde que tem e pela limpeza das suas quadras e avenidas, Brasília só pode ser



Suely, Osvair, Danilo e Flávia Cristina: uma família de brasilienses

muito amada”, assegura Suely, que na infância passeava com os pais pela Vila Metropolitana, onde moram ainda hoje alguns parentes: “Não esqueço a fachada do Hotel Rio de Janeiro e do hospital JK, de madeira e pintado de azul”.

Das histórias que o pai João Neto conta, do tempo em que trabalhava num restaurante na Cidade Livre, até as amizades

que cultivou nos colégios, Suely Lacerda tem acumulado paixões intensas por tudo que experimentou até agora em Brasília. Conheceu o marido Osvair Ramos Ferreira quando estudava no Cruzeiro e hoje moram em Taguatinga — que para ela é a melhor cidade-satélite. Tiveram dois filhos, Danilo, 7 anos, e Flávia Cristina, nove meses, que estão repetindo os mesmos passos que ela, quando criança.